

ESTUDO TRANSCULTURAL DOS EFEITOS DA PRIMEIRA IMPRESSÃO NO JULGAMENTO DE HABILIDADES DE MULHERES PROFISSIONAIS

Marilda Novaes Lipp *

Marilza Novaes - Card **

RESUMO

O presente estudo investigou a influência que o estado civil e a vestimenta têm na primeira impressão causada por mulheres nos que avaliam suas habilidades em várias áreas. Investiu-se, também os efeitos do sexo e da nacionalidade dos juizes nas avaliações. Os sujeitos (72 homens e 82 mulheres da área de Washington-EUA) foram testados através do uso de fotografias de oito mulheres vestidas ou de modo profissional ou feminino e descritas como casadas e solteiras.

Os dados dos sujeitos americanos foram comparados com os de oitenta homens e oitenta mulheres brasileiras do estudo de Lipp et alii (1983). Os resultados indicaram uma diferença significativa entre as duas amostras e entre os julgamentos dos sujeitos masculinos e femininos. A amostra americana deu notas sistematicamente mais altas do que a brasileira e as mulheres, em ambas as culturas, deram também notas mais altas do que os homens. As avaliações em algumas áreas foram afetadas pelas variáveis estudadas, mas não em outras.

Avaliações quanto à eficiência de pessoas em várias áreas de atuação são feitas rotineiramente na base de informação frequentemente bastante limitada. O efeito da primeira impressão na percepção dos outros tem sido, assim, objeto de inúmeros estudos no campo da Psicologia Social, onde se tem tentado determinar os fatores

* Departamento de Pós-Graduação em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

** Maryland State University.

Os autores agradecem a colaboração do estatístico Heraldo Braga e das psicólogas Lígia Ferreira Gomes e Maria José Gomes da Silva Nery na compilação e análise dos dados.

que mais contribuem para o desenvolvimento de percepções sociais, o mecanismo pelo qual elas são formadas e a correspondência entre a percepção e a realidade (Quereshi, 1978).

Mischel (1969) detectou que julgamentos sobre as habilidades de outros são bastante estáveis em várias situações, isto é, uma vez formada uma opinião sobre a competência de alguém em uma área de atuação, existe uma tendência para generalizá-la para outras áreas de avaliações. Deste modo, torna-se ainda mais importante detectar os fatores que determinam os julgamentos.

Sabe-se que os estímulos externos e aspectos situacionais são importantes na formação da primeira impressão que se tem de alguém. Porém, determinados atributos de quem julga, tais como sexo, idade, nacionalidade e nível educacional, entre outros, também influenciam, e de modo bastante significativo, o julgamento das habilidades do julgado.

Quereshi *et alii* (1974), por exemplo, demonstraram que o sexo do observador é um fator importante. No estudo que conduziram verificou-se que mulheres têm a tendência de darem uma melhor avaliação a mulheres do que os homens dão. Mischel (1977) postula que as características do juiz são ainda mais importantes quando a informação sobre quem é avaliado é mínima. Triandis (1977), por outro lado, verificou que outro fator importante é a bagagem cultural do juiz.

No Brasil, a percepção de habilidades é particularmente importante no caso de mulheres profissionais, por parecer existir ainda uma grande resistência a sua entrada e ascensão no mundo dos negócios. De acordo com a revisão de Barroso (1975), poucas mulheres ocupam cargos científicos de relevância. Freqüentes comparações são feitas entre a situação das mulheres brasileiras e americanas, já que nos Estados Unidos existem programas sociais especialmente estabelecidos para auxiliarem na eliminação de discriminações das mulheres no campo de trabalho. Assim, torna-se relevante investigar como a percepção da competência de mulheres difere nas duas culturas.

Para que a emancipação das mulheres ocorra genuinamente, é importante o estudo dos fatores que afetam a percepção de suas habilidades, não só por homens, mas também por outras mulheres. Isto porque a aceitação de mulheres no campo profissional vai, sem dúvida, depender de como elas são avaliadas ou percebidas.

Como já foi mencionado por Lipp *et alii* (1983), a percepção de habilidades é afetada por fatores, que, à primeira vista, nada parecem ter a ver com o aspecto especificamente avaliado. Molloy (1978), por exemplo, sugere que a maneira de vestir da mulher influencia o seu sucesso no mundo profissional e elaborou uma lista de tipos de vestimentas que, supostamente, dão às mulheres uma aparência de pessoa competente e capaz profissionalmente.

Parece, assim, que a percepção da competência de uma pessoa é o produto da interação de vários fatores, tais como atributos pessoais do indivíduo avaliado (inclusive a aparência) e as características do juiz (sexo, nível educacional, idade e seu meio cultu

ral).

O presente trabalho investigou a relação entre estes dois tipos de fatores: os inerentes à pessoa avaliada e os pertinentes ao juiz. Especificamente, a presente pesquisa investigou a relação entre nacionalidade e sexo do juiz e o estado civil e modo de vestir da pessoa avaliada (no caso, especificamente mulheres profissionais liberais) em duas culturas - Brasil e EUA. Em um estudo anterior (Lipp *et alii*, 1983) estudaram a influência que o estado civil e o modo de vestir têm sobre a primeira impressão que mulheres profissionais liberais dão a quem avalia sua capacidade em áreas profissionais e não profissionais. Os sujeitos (oitenta mulheres e oitenta homens brasileiros entre vinte e quarenta anos) foram testados através do uso de fotografias de oito mulheres vestidas de modo profissional ou feminino e descritas como casadas ou solteiras. Os resultados indicaram que mulheres vestidas com roupas consideradas femininas e descritas como casadas receberam uma avaliação mais positiva, enquanto que as profissionais solteiras receberam notas mais baixas, em geral. Porém, na análise das áreas de atuação, verificou-se (1) que as habilidades de mulheres profissionais liberais, nas áreas relacionadas a negócios, não foram afetadas significativamente pelo modo (profissional ou feminino) delas se vestirem ou pelo seu estado civil, e (2) que, nas áreas consideradas não profissionais, as avaliações foram afetadas tanto pela maneira de vestir como pelo estado civil das mulheres avaliadas. Estas últimas áreas envolviam habilidade para ser boa parceira sexual e habilidade para o casamento e relacionamento social.

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de verificar se as mesmas conclusões se aplicam a outra cultura, no caso, EUA.

MÉTODO

Sujeitos: O estudo incluiu dados obtidos de 154 sujeitos americanos (82 mulheres e 72 homens) que foram comparados com os dos 160 brasileiros (80 mulheres e 80 homens) testados por Lipp *et alii* (1983). Os sujeitos americanos eram, como os brasileiros, de nível universitário; tinham de 20 a 40 anos e residiam na área Washington - Maryland, EUA.

Material: A fim de se conseguir uma comparação sem viés, o material utilizado na testagem dos sujeitos americanos foi o mesmo utilizado por Lipp *et alii* (1983) com sujeitos brasileiros, com as legendas e instruções devidamente traduzidas para o inglês. O material se constituiu de fotos de 8 mulheres, sendo que cada mulher foi fotografada duas vezes em pé. Em uma foto ela aparecia vestida de modo feminino e, na outra, de modo profissional. A seleção de roupas descritas como profissionais e femininas foi feita de acordo com o livro de Mollow (1978) "*The Woman's Dress for Success Book*". Tendo obtido duas fotos de cada mulher, fez-se uma cópia dessas fotos, de modo a se obter quatro fotos de cada mulher (duas fotos idênticas vestidas de modo profissional e duas vestidas de modo feminino). Abaixo de cada foto colocou-se uma descrição fictícia da pessoa, fornecendo dados sobre idade, estado civil, profissão e algumas atividades exercidas. Todas as fotos descreviam mu

lheres que exerciam uma profissão liberal. As descrições abaixo das fotos eram idênticas para o mesmo estímulo (nas quatro fotos de cada mulher) com a diferença do estado civil. Para cada tipo de vestimenta (profissional ou feminina) colocou-se "casada" ou "solteira" na descrição. Deste modo, cada mulher, servindo como estímulo, apareceu duas vezes vestida de modo profissional (em uma, descrita como casada e, em outra, como solteira) e duas vezes vestida de modo feminino (em uma, descrita como casado; em outra, como solteira) num total de trinta e duas fotos. Utilizando essas fotografias e a fim de se evitar vies, quanto à ordem de apresentação das mesmas, formaram-se quatro seqüências, cada uma com oito fotos. As fotos para as seqüências foram selecionadas seguindo o critério de blocos aleatórios com três condições: 1) que cada mulher aparecesse apenas uma vez em cada seqüência; 2) que cada seqüência contivesse duas mulheres profissionais solteiras e duas mulheres profissionais casadas; 3) que cada seqüência contivesse quatro mulheres femininas: duas descritas como solteiras e duas descritas como casadas. A razão metodológica para que duas fotos de cada tipo fossem apresentadas foi a de aumentar a fidedignidade da avaliação dos sujeitos através da repetição do julgamento. Deste modo, uma mulher que aparecesse vestida de modo profissional e descrita como casada (PC) na seqüência 1, por exemplo, aparecia na seqüência 2 vestidas do mesmo modo, mas descrita como solteira (PS). Nas seqüências 3 e 4, ela aparecia vestida de modo feminino, mas descrita respectivamente como solteira (FS) e casada (FC), de tal modo que um sujeito só visse cada mulher em uma dessas modalidades.

O Quadro 1 mostra a distribuição das fotos - estímulos por seqüência.

QUADRO 1

Distribuição dos Estímulos pelas Seqüências

Seq. 1	MFS5	MPC7	MFC1	MPS4	MFC6	MFS2	MPC3	MPS8
Seq. 2	MPS2	MFS3	MPC1	MPS7	MFS8	MFC6	MFC5	MFC4
Seq. 3	MPS3	MFC2	MPC4	MPS6	MFC8	MPC5	MFS7	MFS1
Seq. 4	MFS4	MPC2	MPS5	MPC8	MFS6	MPC7	MPS1	MFC3

M = mulher

P = profissional

F = feminina

C = casada

S = solteira

números de 1 a 8 - 8mulheres (estímulos)

ÁREA DE AVALIAÇÃO/FOLHA DE RESPOSTAS

O desempenho de mulheres em dez áreas de atuação, que pareceram aos pesquisadores como mais relevantes, foi avaliado com base em uma primeira impressão, através do uso de uma escala de categoria de 01 a 05 pontos que significavam: (1) muito pouco, (2) pou

co, (3) razoável, (4) boa e (5) muito boa. Essa escala aparecia em cima da folha de respostas para fácil consulta do sujeito, ao dar suas notas a cada foto nas seguintes capacidades: (1) de liderança, (2) para lidar com filhos, (3) como parceira sexual, (4) para administrar uma casa, (5) para ter uma carreira brilhante, (6) de inspirar confiança em situações profissionais, (7) para ser bem sucedida no casamento, (8) de ser amiga, (9) de ser boa companheira de trabalho e (10) para ser agradável num relacionamento social.

FOLHA DE INSTRUÇÃO

As instruções dadas aos sujeitos no momento da avaliação foram: "Eight photos, with attached information, will be shown to you. Please examine each one of them carefully, read the information supplied and evaluate each person in the photos according to the characteristics on the attached page.

Indicate your rating for each characteristic for each person on the following page, in the order in which they are presented. Take your time and keep the photos in their original order. The objective of this research is to study how people, in general evaluate others when only minimal information is provided.

Thank you"

PROCEDIMENTO

O mesmo procedimento usado por Lipp et alii (1983) foi utilizado, isto é: os sujeitos foram testados individualmente. O experimentador dava a folha de instruções para o sujeito ler, tirava as dúbidas e lhe entregava uma das seqüências de fotos, juntamente com a folha de respostas e observava, a fim de que o mesmo avaliasse cada foto até o fim, antes de passar para outra.

RESULTADOS

Os resultados foram analisados, em termos (1) da amostra americana, por área de julgamento, (2) da diferença entre avaliações de sujeitos americanos e brasileiros.

QUADRO 2

Médias das Médias de Todas as Fotos

ÁREAS DE JULGAMENTO	FC *		PC *		FS *		PS *	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1. Liderança	3,667	3,802	3,743	3,877	3,743	3,846	3,639	3,628
2. Lidar c/filhos	3,618	3,833	3,660	3,765	3,667	3,735	3,646	3,644
3. Parc.Sexual	3,368	3,729	3,188	3,563	3,333	3,532	3,215	3,538
4. Adm. Casa	3,521	3,710	3,542	3,827	3,444	3,716	3,438	3,630
5. Carreira	4,153	4,220	4,194	4,341	4,194	4,445	4,111	4,183
6. Conf. Prof.	3,868	4,019	3,958	4,179	3,840	4,190	3,833	3,969
7. Casamento	3,655	3,819	3,662	3,794	3,401	3,638	3,479	3,638
8. Amiga	3,854	4,037	3,854	3,975	3,847	3,913	3,743	3,963
9. Com. Trabalho	3,896	3,988	3,799	4,037	3,903	4,062	3,813	4,068
10. Rel. Social	3,986	4,178	3,785	4,062	3,889	4,167	3,889	4,031

- *
- FC - feminina casada
 - PC - profissional casada
 - FS - feminina solteira
 - PS - profissional solteira

QUADRO 3

Significância das Diferenças nas Médias Obtidas
(teste t de student)

ÁREAS	FC x FS		PC x FC		PC x PS		PS x FS	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1						2,299		2,062
2								
3								
4						2,041		
5		2,903 *						3,099 *
6						2,069		2,210
7	2,549	1,970						
8								
9								
10			1,989					

* $p < 0,01$ os outros $p < 0,05$

QUADRO 4

Significância das Diferenças de SS Feminino e Masculino
(teste t de student)

ÁREAS	FC	FS	PC	PS
1	-	-	-	-
2	-	-	-	-
3	3,149 * †	-	- 3,174 *	- 2,708 *
4	-	2,750 *	- 2,864 * *	-
5	-	2,898 *	-	-
6	-	- 3,672 *	- 2,255 *	-
7	-	2,470	-	-
8	-	-	-	- 2,084
9	-	-	- 2,463	- 2,634 *
10	2,104	2,808 * †	- 2,687 *	-

* $p < 0,01$ os outros $p < 0,05$

QUADRO 5
Contraste entre Médias

ÁREA DE JULGAMENTO	HOMENS				MULHERES			
	FC	PC	FS	PS	FC	PC	FS	PS
1. Liderança	0	0	0	0	-	+		
2. Lidar com filhos	0	0	0	0	+			-
3. Parceiro Sexual	+	-			+			
4. Administração casa	+	+	-	-		+		
5. Carreira Brilhante	0	0	0	0			+	-
6. Conf. Profissional	-	+	-	-		+		-
7. Casamento	+	+	-	-	+		-	-
8. Amiga	+	-	+	-	+			
9. Boa Companheira		-	+		-		+	+
10. Rel. Social	+	-			+	-	+	-

+ maior média obtida
 - menor média obtida
 0 não houve diferença
 significativa entre as médias

QUADRO 6
Freqüência das Notas 5 e 1 Atribuídas pelas SS

ÁREAS DE JULGAMENTOS	SS MASCULINOS *				FEMININOS **			
	FC	PC	FS	PS	FC	PC	FS	PS
	NOTAS	NOTAS	NOTAS	NOTAS	NOTAS	NOTAS	NOTAS	NOTAS
	5 1	5 1	5 1	5 1	5 1	5 1	5 1	5 1
1	25 0	31 0	27 0	30 2	43 1	49 1	41 1	38 3
2	26 2	36 3	35 2	37 5	55 4	48 2	43 1	39 3
3	20 6	15 9	22 8	16 14	32 4	25 6	18 3	23 6
4	20 3	21 2	13 1	16 3	28 0	30 2	30 0	29 2
5	52 0	60 1	62 0	59 -	64 0	79 2	86 1	71 0
6	39 0	45 1	34 0	34 1	57 1	68 -	61 1	61 3
7	21 0	24 2	11 1	19 6	31 0	29 2	19 0	22 4
8	23 0	35 0	28 1	32 2	48 1	44 -	36 0	46 4
9	27 0	31 1	33 0	31 2	44 0	49 1	49 0	50 2
10	39 0	33 2	37 2	37 2	63 0	57 3	63 0	59 3
Totais	292 11	331 21	302 15	311 37	465 11	478 19	446 7	438 29

* Número total de SS Masculinos=72

** Número Total de SS Femininos =82

O Quadro 2 mostra as médias das notas atribuídas por homens e mulheres americanas separadamente, a cada um dos tipos de estímulos nas dez áreas de julgamento. As médias foram calculadas utilizando-se a frequência com que as notas 1, 2, 3, 4 e foram atribuídas a cada um dos tipos de fotos, ou seja, PC, PS, FC e FS. Pode-se verificar que as mulheres sistematicamente deram notas iguais ou mais altas do que os homens, confirmando as observações de *Que reshi et alii* (1974) de que as mulheres tendem a avaliar outras mulheres mais positivamente do que homens o fazem.

Uma análise estatística dos dados, utilizando o teste *t* de Student por área de julgamento, foi feita para comparar as médias dadas pelos sujeitos aos quatro tipos de estímulos. Como pode ser visto no Quadro 3, apurou-se haver uma diferença significativa na área 7, quando se comparam as médias atribuídas a FC com as da área FS.

Além disso, as mulheres avaliaram as FS, entre todas, como tendo maior probabilidade de ter uma carreira brilhante. As comparações de PC com PS (note-se que eram as mesmas fotos, só havendo diferença na designação do estado civil) revelaram que as mulheres avaliaram a PC como mais capazes nas áreas 1, 4 e 6.

As diferenças significantes, contra as PS, permaneceram quando elas foram comparadas com FS. Essas diferenças significantes não foram apresentadas pelos sujeitos do sexo masculino, que só deram nota mais alta as FC na habilidade para relacionamento social.

O Quadro 4 mostra o resultado das comparações estatísticas entre as notas dos sujeitos masculinos e femininos atribuídas a cada um dos quatro estímulos. O maior número de diferenças significantes foram encontradas quanto à avaliação de FS. As mulheres, sistematicamente, avaliaram de modo mais positivo as mulheres dos retratos, quando eram descritas como solteiras e vestidas de modo feminino.

Um resumo da direção das diferenças significantes encontradas nas análises estatísticas da comparação dos quatro tipos de estímulos, por área de julgamento, aparece no Quadro 5. Pode-se verificar que as PS receberam notas mais baixas em geral, enquanto as FC foram avaliadas mais positivamente.

O Quadro 6 mostra a frequência com as notas 1 e 5 foram atribuídas por homens e mulheres, separadamente. É interessante verificar a avaliação das notas recebidas em relação aos fatores estudados. Note-se que eram as mesmas mulheres e descrições que deram margem a essas avaliações, variando somente sua vestimenta e estado civil.

Por exemplo, na área 4 (administração de casa), o estado civil pareceu ser fator determinante na designação de nota 5, por sujeitos masculinos. As mulheres descritas como femininas receberam vinte notas 5, quando descritas como casadas, e treze notas 5 quando designadas como solteiras. Assim também as FS receberam de sujeitos femininos oitenta e seis notas 5 e só sessenta e quatro, quando descritas como casadas.

COMPARAÇÃO ENTRE OS DADOS DE SUJEITOS BRASILEIROS E AMERICANOS

O test t de Student foi utilizado para comparar as avaliações feitas por sujeitos brasileiros e americanos. O Quadro 7 dá os resultados dos testes, onde pode ser verificada a existência de inúmeras diferenças significantes, sendo que o maior número de las se encontra entre os sujeitos masculinos. As áreas de menor discrepância foram as 3 (parceira sexual) e 8 (amizade). Na área 3, os homens brasileiros deram a menor nota de todas as PS, o que não ocorreu com os sujeitos americanos.

QUADRO 7

Resultados dos Testes T de Student Comparando EUA x Brasil

ÁREAS	HOMENS				MULHERES			
	FC	PC	FS	PS	FC	PC	FS	PS
1. Liderança	3,857	2,964	2,690	3,666	2,155	2,864	3,944	2,240
5. Carreira Brilhante	4,430	4,626	4,484	4,143	3,767	4,188	5,345	2,543
6. Confiança Profissional	2,235	2,759	0,871	2,372	1,633	1,843	2,518	0,088
9. Companheira Trabalho	2,265	2,148	1,408	0,197	0,631	0,731	1,103	2,563
2. Lidar com Filho	2,438	3,406	4,612	4,102	1,540	1,694	3,823	3,716
3. Parceira Sexual	0,838	0,309	1,703	3,134	0,767	1,216	1,395	3,202
4. Administrar um Lar	2,389	2,593	2,751	2,701	2,767	3,115	4,721	3,334
7. Casamento	1,369	1,995	0,746	2,793	0,756	1,644	1,181	2,905
8. Amiga	0,916	2,264	1,603	0,587	1,252	1,717	0,410	2,214
10. Relacionamento Social	3,087	1,757	1,382	2,014	0,568	1,644	2,239	2,347

p < 0,05

As diferenças significantes observadas se devem, em parte, ao fato de os sujeitos americanos, em geral, atribuírem notas mais altas às fotos. Uma comparação das médias do presente estudo com aquelas publicadas por Lipp *et alii* (1983) revelou que, em nenhuma situação, as notas dadas pelos americanos foi mais baixa do que as dadas por brasileiros.

O Quadro 8 mostra um resumo desses resultados, permitindo a comparação das médias globais atribuídas aos quatro tipos de estímulos. A análise desse Quadro revela que os sujeitos americanos masculinos atribuíram a maior nota, em geral, às mulheres PC, enquanto os brasileiros atribuíram às FC. É interessante notar que esta nota (mais alta de brasileiros) é ainda menor do que a nota mais baixa dos americanos. Quanto aos sujeitos femininos, observa-se que

a nota mais alta foi atribuída, tanto por americanas como por brasileiras, a PC e, em ambos os grupos, a nota mais baixa coube às PS.

QUADRO 8

Médias das Notas Atribuídas por Sujeitos Brasileiros e Americanos

SS:	MASCULINOS				FEMININOS			
	FC	PC	FS	PS	FC	PC	FS	PS
EUA	3,758	4,107	3,726	3,680	3,963	3,942	3,924	3,829
Brasil	3,514	3,476	3,485	3,388	3,775	3,730	3,650	3,539

DISCUSSÃO

Os resultados confirmaram a afirmação de Quereshi *et alii* (1974) de que mulheres tendem a avaliar outras mulheres de modo mais positivo do que os homens. Em ambas as amostras, EUA e Brasil, as mulheres deram notas mais altas do que os sujeitos do sexo masculino. É interessante notar que a amostra americana sistematicamente avaliou as mulheres de modo mais positivo, independentemente das variáveis estudadas: sexo e estado civil. Esse dado talvez reflita a posição de maior igualdade que o sexo feminino usufrui na sociedade americana. Seria interessante verificar se essa diferença se refere a esse fator ou se os americanos têm a tendência de dar notas mais altas, em geral, independente do objeto de avaliação.

Os dados contrariam os resultados de Mischel (1977) e confirmam os de Lipp *et alii* (1983), uma vez que os julgamentos variaram de área a área, não se verificando a generalização de efeitos verificados por ele. No presente estudo, encontraram-se diferenças especificamente relacionadas com a área em que o julgamento foi realizado. As mulheres profissionais foram avaliadas como mais ou menos competentes, dependendo do seu estado civil quanto à liderança, administração do lar e quanto a inspirar confiança profissional, ao serem avaliadas por mulheres (PC tiveram melhor nota). Quando se eliminou o estado civil e se comparou PS com FS, foram também encontradas diferenças nessas três áreas, a favor de FS.

Os dados obtidos contrariam os de Mollow (1978), que propõe que a vestimenta afeta a avaliação da competência de mulheres na área profissional, sendo que ele defende a necessidade de mulheres profissionais se vestirem de modo profissional. Os presentes dados confirmam os de Lipp *et alii* (1983), em que o modo profissional de se vestir dos modelos não produziu o resultado esperado, ou seja, melhor julgamento nas áreas ligadas à profissão.

Verificou-se que as áreas de julgamento onde o estado civil e a vestimenta tiveram influência foram especialmente as de líder

rança, confiança profissional e administração do lar. Estes resultados diferem dos da amostra brasileira, que indicaram a não influência do estado civil e da vestimenta nessas três áreas.

As duas únicas diferenças significativas, quando homens foram os juizes, se referiram às áreas de casamento e relacionamento social, sendo que eles deram as maiores notas a FC. O fato de que nas outras áreas não tenha havido diferença significativa talvez indique que os homens americanos, devido à forte pressão social existente, tenham aprendido a ser mais imparciais no julgamento de mulheres. Seria interessante pesquisar a razão pela qual o julgamento de mulheres variou a favor das casadas, quando comparadas com solteiras, e das femininas, quando comparadas com as profissionais. Tal tendência gerou uma avaliação mais negativa das profissionais solteiras, confirmando os dados obtidos por Lipp *et alii* (1983) com a amostra brasileira e contrariando as afirmações encontradas na literatura de que o casamento representa um empecilho para a mulher profissional.

Outros estudos tornam-se necessários a fim de se avaliar se a testagem de sujeitos de outras faixas etárias conduzirá ao mesmo resultado, além de se procurar aclarar as razões das diferenças encontradas entre as amostras brasileiras e americanas.

ABSTRACT

The present study investigated the influence that civil status and the way dressing have on the first impression created by professional women on those who judge their abilities on several areas. It was also investigated how the sex and nationality of the judges affect their evaluation of women. The subjects (72 men and 82 women from the Washington area) were tested by means of photographs of 8 women dressed in a professional or feminine fashion, and described as married or single. Data from these American subjects were compared with that of Lipp et alii (1983) 80 men and 80 women from Brasil. Results indicated a significant difference between the two samples and between the judgment of male and female USA subjects. The American sample rated the women consistently higher than Brazilian subjects and women in both cultures gave also higher rates than men. Evaluation in some areas was affected by both civil status and way of dressing, while others were not affected by either.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, C.L.M. A Participação da Mulher no Desenvolvimento Científico Brasileiro. *Cie. Cult.*, SP, 613-620, 1975.
- LIPP, M.N.; NERY, M.J.; KEIRALLA, D.B. & MACFADDEN, M.A.J. Efeitos da Primeira Impressão no Julgamento de Habilidades em Mulheres Profissionais. *Estudos de Psicologia*, 1(1), 110-125, 1983.

- MICHEL, W. Continuity and Change in Personality. *American Psychologist*, 11, 1012 - 1018, 1969.
- MICHEL, W. On the future of personality measurement. *American Psychologist*, 32, 246-254, 1977.
- MOLLOW, T. *The Woman's Dress for Success Book*. Warner Books Edition, N.Y., 1978.
- QUERESHI, M.Y. Attribution of Personal Characteristics in Two Cultures. *Social Beh and Personality*, 6(1), 117-155, 1978.
- QUERESHI, M.Y.; LEGGIO, A.H. & VIDLAK, F.W. Some biosocial determinantes of interpersonal perception. *J. of. Soc. Psych*, 93, 229-244, 1974.
- TRIANDIS, H. C. Cross-Cultural social and personality psychology. *Pers. and Social Psych. Bull*, 3, 143-158, 1977.



ROSELENA FERREIRA SANTOS PIRES
Psicóloga Clínica
CRP - 06/18.961

R. Camargo Paes, 556
Guanabara - Tel. 41-3244

Campinas
SP